

Teorias de Aprendizagem - Diário de Bordo

Leomar Oliveira da Cruz e Silva - 20221110020

A aula de hoje seguiu o formato que já é bem característico da nossa formação: a turma em roda, num espaço mais horizontal, onde todos se veem e se ouvem. Começamos compartilhando como estão sendo os estágios nas escolas — o que temos observado, o que tem nos causado estranhamento ou reflexão. É um momento importante, porque parte da nossa vivência, e não só da teoria.

Depois entramos na discussão sobre o texto “Abordagens de Processo de Ensino e Aprendizagem”. A professora retomou os pontos principais e, ao invés de cobrar resumos ou explicações formais, perguntou o que a gente achava das abordagens apresentadas no texto. Foi um convite aberto pra opinar, refletir e cruzar o que a gente leu com o que tem vivido nas escolas.

Falamos sobre as cinco abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural. A partir das falas da turma, ficou evidente como a abordagem tradicional ainda domina boa parte das salas de aula: professor explicando, aluno copiando, pouco diálogo, pouco espaço pra participação real. Isso contrasta bastante com o estilo dessa disciplina que cursamos na universidade, que se aproximam muito mais da perspectiva sociocultural — uma proposta que valoriza o coletivo, o contexto e o conhecimento como construção.

Essa oposição me fez pensar em como o modelo de formação influencia na forma como vamos atuar. Se na universidade temos acesso, em algumas disciplinas, a espaços mais abertos, dialógicos, em que somos chamados a refletir e a nos posicionar, por que isso ainda não chega na escola básica com força? A resposta parece estar em várias camadas: desde as condições de trabalho, passa pela cultura escolar que ainda valoriza o “dar aula” como sinônimo de “explicar conteúdo” e chega até a necessidade de uma transformação na base educacional nos primeiros anos de formação com a carga horária é distribuída.

Pra mim, essa aula foi mais uma confirmação de que ser professor não é só dominar a matéria, mas também escolher como se posicionar diante dela e dos alunos. As abordagens pedagógicas discutidas não são só teoria — são escolhas práticas, políticas, afetivas. E é nelas que a gente vai moldando a nossa forma de ensinar.